

**A CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE GESTÃO E INCREMENTO DA
COMPETITIVIDADE PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

**ACCOUNTING AS A TOOL FOR MANAGING AND INCREASING
COMPETITIVENESS
FOR MICRO AND SMALL COMPANIES**

DOI: [10.31864/2447-2921.2023.5302](https://doi.org/10.31864/2447-2921.2023.5302)

Sabrina Susin Vacari

Bacharel em Ciências Contábeis - UCS

E-mail: ssvacari@ucs.br

<https://orcid.org/0009-0006-4689-2907>

Alex Eckert

Doutor em Administração - PUCRS

E-mail: aekert@ucs.br

<https://orcid.org/0000-0002-8704-9549>

Eduardo Tomedi Leites

Mestre em Contabilidade - UNISINOS

E-mail: etleites@bol.com.br

<https://orcid.org/0009-0000-8723-5491>

Fernando Batista Fontana

Mestre em Contabilidade - UNISINOS

E-mail: fbfontana@ucs.br

<https://orcid.org/0009-0005-9023-0233>

Marlei Salete Mecca

Doutora em Engenharia da Produção - UFSC

E-mail: msmecca@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-7545-3184>

RESUMO

A Contabilidade é uma importante fonte de informações dentro das empresas, não somente em aspectos tributários, mas também gerências, com informações precisas, com dados confiáveis e relatórios de apoio para as empresas terem uma boa gestão, e tornarem mais competitivas. Diante disto, o presente trabalho tem como objetivo verificar o nível de utilização das informações contábeis para as micro e pequenas empresas estabelecidas na Serra Gaúcha. Para atingir este objetivo realizou-se uma pesquisa que se caracteriza como *survey*, descritiva e qualitativa. Os resultados obtidos apontaram que os gestores consideram muito importantes as informações vindas da Contabilidade para a administração de suas empresas, e as utilizam com frequência. O profissional contábil também recebeu destaque, pois ele ajuda a sanar dúvidas e auxilia em diversos assuntos dentro das empresas. Também houve críticas, sendo que alguns

proprietários relataram que utilizam as informações contábeis apenas para cumprir exigências legais.

Palavras-chave: Contabilidade. Gestão. Competitividade. Micro e Pequenas Empresas.

ABSTRACT

Accounting is an important source of information within companies, not only in tax aspects, but also management, with accurate information, with reliable data and support reports for companies to have good management, and become more competitive. Given this, the present work aims to verify the level of use of accounting information for micro and small companies established in southern Brazil. In order to achieve this objective, a survey was carried out, which is characterized as a survey, descriptive and qualitative. The results showed that managers consider the information coming from accounting to be very important for the management of their companies, and use it frequently. The accounting professional was also highlighted, as he helps to solve doubts and assists in various matters within companies. There were also criticisms, with some owners reporting that they use accounting information only to comply with legal requirements.

Keywords: Accounting. Management. Competitiveness. Micro and Small Enterprises.

INTRODUÇÃO

A Contabilidade detém a função de fornecer informações sobre a vida operacional de uma organização. Essas informações podem ser relacionadas com qualquer área empresarial, como custos, finanças, tributação entre inúmeras áreas, trazendo informações seguras, para que as decisões futuras sejam tomadas com o máximo de segurança e eficiência para promover o crescimento da empresa. Cada vez mais ela se torna essencial para a saúde financeira das empresas, buscando sempre sucesso nos resultados para se elas se mantenham competitivas do mercado, promovendo sua continuidade, ao invés do seu insucesso (SILVA et al., 2021).

A Contabilidade é importante para qualquer empresa, e seus resultados trazem informações que contribuem para o crescimento das empresas, apresenta dados que são relevantes para ver como está a gestão das empresas e decisões a serem tomadas para a continuidade do empreendimento. A Contabilidade deve fazer parte da rotina das empresas, sendo interna ou terceirizada, como é para maioria das pequenas empresas.

Segundo Marion (2017), as informações contábeis gerenciais estão cada vez mais presentes, uma vez que só eram de privilégio de organizações industriais, hoje estão nas áreas agrícola, pecuária, industrial, comercial e de prestação de serviços (ECKERT; ALEXANDRE; ROY, 2021). Tanto empregados, como supervisores, gerentes e diretores, necessitam das informações derivadas da Contabilidade Gerencial, sendo de caráter financeiro ou não, para modernização de controles internos, melhor processo de produção e melhor relacionamento com clientes, para no fim atingir as metas propostas pelos seus proprietários.

Desde muito tempo, as micro e pequenas empresas vêm crescendo em quantidade e representatividade no Brasil. Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2020), apenas no ano de 2020 foram abertas 626.833 micros e pequenas empresas, sendo 535.126 (85%) microempresas e 91.757 (15%) empresas de pequeno porte.

Ainda de acordo com o SEBRAE (2020), com dados do governo federal, no ano de 2020, o país criou 3,4 milhões de novas empresas, 6% a mais em comparação com o ano

anterior, 2019, destacando-se os microempreendedores individuais (MEI), que fecharam o ano com 2,3 milhões de novas empresas abertas em 2020.

Segundo dados do Sebrae em 2021, 3,1 milhões de CNPJ optaram por ser MEI, isso corresponde a 80% dos negócios abertos, já em 2018 e 2019, representavam 75% dos pequenos negócios criados. Ainda para 2021 as novas micros e pequenas empresas corresponderam 17,35% (682,7 mil), este é o maior número de empresas deste porte para a série histórica. Para o Sebrae, isso significa um marco histórico para o empreendedorismo no Brasil em 2021, com base nos dados da Receita Federal isso é um novo recorde para a categoria das micro e pequenas empresas no Brasil (SEBRAE, 2022).

Com base na delimitação do tema proposto, tem-se por objetivo analisar de que forma a Contabilidade pode contribuir com a gestão de micro e pequenas empresas dos municípios gaúchos de Ipê e de Antônio Prado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

De acordo com Lemes e Pisa (2019), as microempresas surgiram ao final dos anos 1970, em virtude das políticas de desburocratização que tinha o objetivo de criar novos negócios. As definições de microempresa e empresa de pequeno porte (EPP) estão previstas na lei complementar n° 123 de 14 de dezembro 2006, o enquadramento como microempresa ou EPP vai depender da Receita Bruta Anual.

Segundo a lei 123 de 14 de dezembro de 2006) microempresa tem uma receita bruta ou igual a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais). No caso de empresa de pequeno porte, em cada ano-calendário com receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) igual ou inferior a R\$ 4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais), está se refere a Lei Complementar n° 155, de 27 de outubro de 2016) que está em vigor.

Já o critério elaborado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2013) adota a classificação dos empreendimentos a partir do número de empregados, e pelo setor de atividade econômica exercida pela empresa, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Classificação do porte das empresas por número de empregados

	Serviços e Comércio	Indústria
Microempresa (ME)	Até 9 empregados	Até 19 empregados
Empresa de Pequeno Porte (EPP)	De 10 a 49 empregados	De 20 a 99 empregados
Média Empresa	De 50 a 99 empregados	De 100 a 499 empregados
Grande Empresa	Até 100 empregados ou mais	Até 500 empregados ou mais

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2021)

De acordo com Santos e Veiga (2014), o profissional contábil deve ser um profissional dinâmico, comprometido e integrado com a empresa, estudar alternativas, verificar aspectos tributários e fornecer informações gerenciais para tomar de decisões. Deve contribuir para contabilidade com uma visão estratégica de diversas áreas como custos, recursos humanos, encargos sociais e a parte fiscal.

As pequenas e médias empresas representam 99% das 6,4 milhões de empresas brasileiras do setor privado (Sebrae, 2018), sendo responsáveis por 52% dos postos de trabalho

ofertados no Brasil. Geralmente administradas por seus próprios donos, pode se tornar um problema caso o proprietário não tenha conhecimento em gestão empresarial.

Para garantir a continuidade dos pequenos negócios, a contabilidade surge como ferramenta para buscar e fornecer informações relevantes para o processo decisório das empresas, a fim de maximizar os resultados das PMEs, conforme explica Bortoli (2020).

De acordo com Silva e Marion (2013), as informações contábeis geradas por relatórios são pouco utilizadas por micro e pequenas empresas, uma dessas razões ocorre pelo fato de a linguagem utilizada ser muito técnica, o que acaba prejudicando o entendimento. Neste caso o profissional contábil possui o papel de aperfeiçoar esses relatórios, para melhorar a comunicação das informações.

Dada a importância da Contabilidade para as nações, torna-se imprescindível observar as perspectivas e as tendências da profissão contábil. O profissional contábil torna-se peça-chave para detectar impactos causados pelo ambiente interno e externo causam nas organizações que atuam. Para essa detecção, esses profissionais necessitam estar preparados, atentos e continuamente atualizados com o propósito de tornar-se um comunicador de informações as quais tornam-se base para avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros (SILVA; MARION, 2013).

2.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Segundo Ludícibus (2020), as demonstrações contábeis são elaboradas e apresentadas a usuários externos em geral, como governo, autoridades tributárias, órgão reguladores, bancos, fornecedores e clientes, por exemplo. As demonstrações contábeis devem fornecer informações para a tomada de decisões para poder atender a seus usuários.

De acordo com a NBC TG 1000 o objetivo das demonstrações contábeis de médias e pequenas empresas é oferecer informações sobre a posição patrimonial e financeira (balanço patrimonial), desempenho (demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente) e o fluxo de caixa (NBC TG 100 2016).

Segundo a NBC TG 1000, a entidade deve apresentar um conjunto completo das demonstrações contábeis pelo menos uma vez ao ano. O conjunto completo das demonstrações contábeis deve incluir as seguintes demonstrações: Balanço patrimonial ao final do período; Demonstração do resultado do período de divulgação; Demonstração do resultado abrangente do período de divulgação; Demonstração das mutações do patrimônio líquido para o período de divulgação; Demonstração dos fluxos de caixa para o período de divulgação; Notas explicativas.

No conjunto completo de demonstrações contábeis, para a NBC TG 1000, a entidade deve apresentar cada demonstração com igual destaque, identificando cada demonstração contábil e notas explicativas e diferenciá-las de outras informações apresentadas no mesmo documento.

Para as notas explicativas a entidade deve apresentar as informações de acordo com a NBC TG 1000, o domicílio, forma legal da entidade, seu país de registro, endereço de seu escritório central (ou principal local de operação, se diferente do escritório central) e a descrição da natureza das operações da entidade e de suas principais atividades;

A entidade deve elaborar Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado e as Notas Explicativas ao final de cada exercício social. Quando houver necessidade, deve elaborar as demonstrações contábeis em períodos intermediários, como diz a ITG 1000.

Nas Demonstrações Contábeis devem ser identificadas, no mínimo, as seguintes informações; apresentar a denominação da entidade, a data de encerramento do período de

divulgação e a apresentação dos valores do período encerrado na primeira coluna e na segunda, dos valores do período anterior

As demonstrações contábeis como Fluxos de Caixa, a Demonstração do Resultado Abrangente e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, apesar de não serem obrigatórias para as entidades alcançadas pela ITG 1000, é aconselhado pelo Conselho Federal de Contabilidade sua elaboração (CFC, 2012).

2.3 CONTABILIDADE E O PROCESSO DE GESTÃO

Conforme Atkinson *et al.* (2015), Contabilidade Gerencial é o processo de fornecer a gerentes e funcionários de uma organização informações relevantes, financeiras, e não financeiras, para tomada de decisões, destinações de recursos, avaliação e recompensa por desempenho.

A Contabilidade Gerencial obtém e coleta informações que são armazenadas e processadas no sistema de informação de cada empresa, com estas informações obtidas em cada setor é proporcionada aos gestores informações para a avaliação e desempenho das atividades, projetos, produtos da empresa e a situação econômico-financeira por meio de informações claras e objetivas de acordo com a necessidade de cada usuário. Tem seu objetivo em coletar, mensurar, classificar, e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório (CREPALDI; CREPALDI, 2017).

De acordo com Ludícibus (2020), a Contabilidade Gerencial tem foco principal no presente e no futuro da empresa, adotando procedimentos contábeis em cima das normas internacionais de contabilidade e tem sua finalidade em atender a administração das empresas, com informações úteis e confiáveis para o processo de decisão dos gestores.

As informações contábeis utilizadas como uma ferramenta de gestão para os usuários internos da empresa (administradores, funcionários) é caracterizada como contabilidade gerencial, porém quando essas informações são utilizadas por usuários externos, como clientes e acionistas, é chamada de contabilidade financeira (PADOVEZE, 2010).

O balanço patrimonial representa a posição financeira e patrimonial da empresa, que é composta por bens, direitos e obrigações da empresa. As contas devem ser classificadas segundo os elementos do patrimônio e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da empresa, ou seja: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido (SILVA, 2017)

Ativo é composto por contas de bens e direitos e outros recursos da organização que gerem ou ajudem a gerar caixa. O ativo é dividido em dois grupos o circulante e o não circulante. A ativo circulante são os itens de maior liquidez, realizável a curto prazo, que tenham seus ciclos iguais ou menos de um ano nas empresas (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020). Segundo a norma NBC TG 26, o ativo não circulante deve incluir ativos tangíveis, intangíveis e ativos financeiros de natureza associada a longo prazo.

Passivo são as obrigações presentes na entidade, derivam de eventos já ocorridos e se espera que sua liquidação resulte em saídas que gerem benefícios econômicos. O passivo é dividido em dois grupos o circulante e o não circulante (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2020).

Dentro da NBC TG 26 o passivo circulante se espera ser liquidado no período até doze meses após a data do balanço e é essencialmente mantido para a finalidade de ser negociado, já o passivo não circulante, representa todas as contas a pagar no longo prazo, por exemplo, empréstimos, dividendos e impostos a serem pagos nos próximos exercícios.

O patrimônio líquido representa o valor residual dos ativos da entidade depois de deduzidos todos os passivos. O patrimônio líquido é o valor aplicado no empreendimento pelos sócios quotistas ou acionistas, pelas reservas, lucros retidos ou prejuízos acumulados (SILVA, 2017).

A demonstração do resultado do exercício (DRE) evidencia a composição dentro de um certo período, em termos de receitas, custos de despesas durante a condução dos negócios. Dentro da DRE a companhia subtrai os gastos, que são as despesas e os custos, dos ganhos que são as receitas que ocorrem durante o ano, até chegar no resultado do exercício que pode ser lucro ou prejuízo (PINTO; VASQUEZ, 2019).

O fluxo de caixa nas empresas evidências as movimentações ocorridas em um importante recurso da empresa: o caixa e equivalentes de caixa. Dentro do fluxo de caixa apresenta-se resumidamente as entradas e saídas financeiras da empresa, derivadas das atividades de financiamento e investimento dentro de um determinado período (SALOTTI *et al.*, 2019)

Dentro de uma entidade o caixa é entendido como o total de recursos disponíveis imediato e o fluxo são as entradas e saídas desses recursos. O fluxo de caixa é uma importante demonstração, que ajuda a compreender como o dinheiro disponível está sendo administrado dentro das empresas (IUDÍCIBUS, 2020)

Ainda de acordo com Iudícibus (2020), o método indireto do fluxo de caixa é o mais utilizado atualmente pelas empresas, pois tem a vantagem de criar condições favoráveis para desenvolver a classificação das entradas e saídas e ainda permite que as informações de caixa possam estar disponíveis diariamente.

O orçamento é uma ferramenta da Contabilidade Gerencial importante para estabelecer a direção da organização em determinado período orçamentário, projetar e prever os custos em vários níveis de produção e atividade de venda da empresa (ATKINSON *et al.*, 2015).

Orçamento é um plano financeiro para implementar a estratégia para determinado período, está baseado no compromisso dos gestores em termos e metas a serem alcançados. Dentro do orçamento está as prioridades e a direção para o período orçamentário, proporcionando condições de avaliação do desempenho da entidade (FREZATTI, 2017).

Investimento para uma empresa, é feito visando especialmente gerar um fluxo de benefícios futuros superiores a um ano (Souza, 2008). Uma importante ferramenta para a análise de investimento é estimar o fluxo de caixa projetado e sua vida útil, com base nessas informações, será efetuado cálculos de análise, que dará suporte para aceitação ou rejeição do projeto por parte da empresa. As técnicas de usadas para realizar as análises de investimento são valor presente líquido anualizado (VPLA), valor presente líquido (VPL), taxa interna de retorno (TIR), índice benefício – custo (IBC), retorno adicionado ao investimento (ROIA) e payback descontado (CAMLOFFSKI, 2013).

Para Biagio e Batocchio (2012), toda a empresa deve ter um plano de investimento, pois isso reflete uma preocupação com o futuro. Com isso o plano de investimento é dividido em 4 partes: pré-operacionais, investimentos fixos, capital de giro e capacitação do pessoal (BIAGIO; BATOCCHIO, 2012).

2.4 ESTUDOS ANTERIORES RELACIONADOS COM O TEMA

Referente a pesquisa realizada por Olyntho, Ribeiro e Munhão, (2013), sobre a utilização da Contabilidade Gerencial nas Micro e Pequenas Empresas do Comércio de Confecções da Cidade de Tangará da Serra – MT, onde tem o objetivo de demonstrar a

importância da Contabilidade Gerencial, foi realizado uma pesquisa com 32 micro e pequenas empresas da cidade Tangará da Serra. Os resultados trazem dados negativos, pois 72% disseram não conhecer contabilidade gerencial e não fazem uso dela.

O estudo realizado por Moreira *et al.*, (2013), tem o objetivo de demonstrar a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Foi aplicado um questionário para 20 empresas do comércio varejista do município de Teófilo Otoni – MG. Se analisou na pesquisa que a grande maioria dos gestores utiliza os relatórios e demonstrações que recebem como apoio na gestão empresarial, para analisar o balanço financeiro da empresa, analisar custos e acompanhar metas. No entanto há um percentual de 24% que não se utilizam das informações contábeis.

O estudo realizado por Gomes, Oliveira e Silva (2017), tem o objetivo de analisar Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú - PB para o processo de tomada de decisões. Para realizar a pesquisa foi aplicado um questionário para gestores de três MPE's do município de Jacaraú – PB. O estudo teve como conclusão, que a maioria das micro e pequenos empreendedores da cidade fazem uso da contabilidade em seu processo decisório, especificamente, de dados fiscais, Balanço Patrimonial e Demonstração de Fluxo de Caixa. Observa-se também que a contabilidade tem auxiliado os gestores em decisões a respeito do controle de estoque, formação de preço, saída e entrada de capital mensalmente e novos investimentos.

A pesquisa realizada por Gonçalves e Coutinho (2018), analisou-se a importância da Contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão, a pesquisa foi realizada com o gestor responsável de uma organização que atua no segmento de Tecnologia da Informação (TI) do município de Marília – SP, Conclui-se a existência de uma relação fundamental entre a informação contábil e o desempenho das atividades empresariais, ou seja, o empresário reconhece a relevância da informação contábil e os benefícios que esta pode oferecer.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se por levantamento, ou survey. Segundo Floyd e Fowler (2009), a pesquisa por levantamento se caracteriza por coletar informações por meio de perguntas e depois suas respostas constituem os dados que serão analisados. Para Sampieri, Collado e Lucio (2013) a amostra se refere ao um subgrupo da população que deve ser definida e delimitada com precisão do qual são coletados os dados.

Em relação aos objetivos da pesquisa, foram analisados dados coletados por meio de um questionário, aplicado a população, tem por seu objetivo analisar as respostas obtidas, por meio da pesquisa sobre a utilização ou não da Contabilidade na gestão das empresas dos municípios de Ipê e Antônio Prado (RS). Diante das colocações dos autores, entende-se que a metodologia escolhida mais adequada para o tipo de estudo proposto é definida como descritiva. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa descritiva busca especificar as propriedades, as características e os perfis de pessoas, grupos, comunidade, processos ou outro fenômeno que tenha que se submeter a uma análise. Para Pereira (2016), o estudo descritivo busca examinar um fenômeno para descreve-lo de outro.

Quanto à forma de abordagem do problema, a pesquisa foi classificada como quantitativa, pois foram usados dados estatísticos coletados através da aplicação de um questionário e após a coletas destes dados, foram analisadas as informações a respeito da utilização ou não da contabilidade pelos gestores das micro e pequenas empresas. Para

Appolinário (2016), a pesquisa qualitativa prevê, majoritariamente, a coleta dos dados a partir de interpretações sociais do pesquisador com o fenômeno pesquisado. A análise dos dados deste tipo de pesquisa é a partir da interpretação do próprio pesquisador.

3.1 PROCEDIMENTO DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário com perguntas relacionadas a Contabilidade como ferramenta de gestão para micro e pequenas empresa dos municípios de Ipê e Antônio prado, com o objetivo de responder o problema do proposto estudo. As questões foram elaboradas pelos autores e com base em informações coletadas do site do Sebrae (2013), Lemes, Pisa (2019), Santos, Veigas, (2014).

Após sendo concluída esta etapa, foi foram consultadas as Secretarias da Fazenda dos municípios de Ipê e Antônio Prado, a fim de descobrir quantas micro e pequenas empresas dos municípios, com o propósito de delimitar as empresas para a aplicação do questionário.

Na Secretaria da Fazenda do município de Ipê foi passado a lista completa das empresas do município, mas não especificadas por porte, somente a razão social de cada. Depois de selecionadas as empresas, foram levantados dados como endereço, nome fantasia contato telefônico e contato de e-mail, para localizar as empresas e realizar a aplicação do questionário.

Na Secretaria da Fazenda do Município de Antônio Prado, a Secretária forneceu como referência de pesquisa o Site Data Sebrae, pois não podem fornecer dados decorrente da Lei de Proteção de Dados, neste site estaria especificado a relação das empresas e porte das empresas e quantas são de cada segmento.

Após a elaboração do questionário e delimitada as empresas para a pesquisa, foi efetivamente iniciada a aplicação do questionário nas empresas. Os questionários foram entregues pessoalmente, por e-mail, pelo aplicativo de conversas *WattsApp* e outros foram deixados no estabelecimento para serem recolhidos em outro momento.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS MUNICÍPIOS

O município de Ipê se localiza na região da serra gaúcha do estado do Rio Grande do Sul. Ipê foi por muitos anos distrito do município de Vacaria – RS e teve sua emancipação no dia 08 de dezembro de 1987, pela Lei Estadual 8.482 de 15 de dezembro de 1987. A colonização do município foi principalmente através de imigrantes italianos, no ano de 2010, Ipê recebeu o título de Capital Nacional da Agricultura Ecológica pela lei nº 12.23 Ipê (2020). Ipê tem uma população estimada de 6.736 pessoas, segundo dados do Senso de 2021.

Através dos dados coletados junto com a Secretaria da Fazenda, o município tem aproximadamente 567 empresas, sendo divididas em 47,09% microempresas, 43,03% são microempreendedores individuais, 7,23% empresas de pequeno porte e 2,65% são demais empresas. Os principais ramos de atividades econômicas do município são os serviços, que correspondem a 37,21%, comércio 31,22%, indústria 20,10%, construção civil 9,73 % e agropecuária são 0,90% das empresas.

O município de Antônio Prado se localiza na região da serra gaúcha do estado do Rio Grande do Sul. Em 11 de Fevereiro de 1899, Antônio Prado deixa de ser subordinado de Vacaria, pelo Decreto Estadual número 220. Constituído também pelos distritos da Linha 21 de Abril e Santana Prefeitura de Antônio Prado (2020). Antônio Prado tem uma população estimada de 13.041, segundo dados Censo de 2021.

Com base no site Data Sebrae (2022), fornecido como referência pela Secretária da Fazenda do Município de Antônio Prado, pode-se verificar que há atualmente 1.551 empresas ativas, sendo divididas em 46,42% microempresas, 41,90% são microempreendedores individuais, 7,23% empresas de pequeno porte e 2,65% são classificadas como demais empresas. Os principais ramos de atividade do município são divididos em serviços 42,10%, comércio 27,47%, indústria 19,73%, construção civil 9,73% e agropecuária são 0,90% das empresas.

4.2 PESQUISA NAS MPEs DOS MUNICÍPIOS DE IPÊ E ANTÔNIO PRADO

O questionário elaborado possui quatorze questões que vão ao encontro do objetivo geral deste trabalho, treze questões objetivas e última questão é aberta para sugestões, opiniões e críticas totalmente opcional para ser respondida.

A pesquisa é dividida em cinco grupos de análise para as questões propostas no questionário da pesquisa, acerca do tema do trabalho que foi desenvolvido, tem por seu objetivo analisar uso da Contabilidade como ferramenta de gestão para micro e pequenas empresas.

O primeiro grupo de questões (Q1 a Q4), são voltadas para os dados básicos da empresa. A primeira questão (Q1), se refere ao ramo de atividade da empresa, segunda questão (Q2) o nível de faturamento anual da empresa, terceira questão (Q3), seu tempo de constituição e a quarta questão (Q4) se a empresa atualmente possui funcionários.

O segundo grupo de questões (Q5 a Q7), se refere ao uso dos dados da Contabilidade dentro das empresas e o quanto estas informações são importantes aos proprietários. Quinta questão (Q5) se a empresa utiliza informações vindas da Contabilidade, sendo se a Contabilidade é interna ou externa, sexta questão (Q6) se refere ao nível de importância que o proprietário atribui para estas informações em sua empresa e a sétima questão (Q7) são as demonstrações que são usadas na empresa.

O Terceiro grupo de questões (Q8 a Q10), se refere a questão de o proprietário ter conhecimento para interpretar os relatórios contábeis e o que pode auxiliar a melhor a sua interpretação e de qual forma são tomadas as decisões dentro da empresa. Questão oito (Q8) para os proprietários o que poderia auxiliar da melhor forma a interpretações dos relatórios vindos da Contabilidade. Questão 9 (Q9) qual o grau de conhecimento que o proprietário tem para interpretar os relatórios contábeis e a questão dez (Q10) como são tomadas as decisões dentro da empresa, se possuem alguma influência externa ou se são a partir das escolhas dos proprietários.

O Quarto grupo de questões (Q11 a Q13), são voltadas para a competitividade do mercado atualmente e o que a Contabilidade pode auxiliar as empresas para tomar melhores decisões e se destacar no mercado e se os proprietários já realizaram alguns cursos profissionalizantes e se esse conhecimento pode contribuir para a gestão da empresa e última questão se refere a importância da análise e uso de orçamentos dentro da empresa. Questão onze (Q11), como a Contabilidade pode auxiliar as empresas a se destacarem dentro de um mercado cada vez mais competitivo. Questão doze (Q12) se o gestor da empresa já realizou ou não algum curso profissionalizante para a gestão de sua empresa. Questão treze (Q13), se refere a planejamento dentro da empresa, como o orçamento pode contribuir para gestores de suas empresas antes de tomar decisões.

E ao final do questionário foi elaborada uma questão aberta, questão quatorze (Q14), a pergunta se refere a uma sugestão ou opinião que o proprietário ou gestor das empresas queira

deixar em relação ao tema da pesquisa, esta questão é totalmente opcional para as empresas responderem.

A pesquisa foi aplicada nas empresas do município de Ipê a partir dos dados das empresas fornecidos pela Secretaria da Fazenda do município, foi entrado em contato pessoalmente com a secretaria, onde foi passado as informações em uma lista geral de empresas do município, somente com a razão social de cada empresa, foi necessário descobrir o endereço das empresas, algumas são de conhecimento da autora, outras após realizar uma pesquisa foi encontrado as empresas por seus nomes fantasias.

Após localizar as empresas, seus endereços e contatos, foram classificadas as empresas dentro do tema da pesquisa. Foi feita a seleção das micro e pequenas empresas do município, então foi realizado uma pesquisa para localizar o endereço das empresas, em seguida foi encaminhado os questionários em seus endereços, por e-mail e pelo aplicativo de conversas WattsApp.

A pesquisa foi aplicada nas empresas do município de Antônio Prado a partir de informações coletadas no site Data Sebrae que foi fornecido pela Secretaria da Fazenda Antônio Prado, a secretaria forneceu de referência este site, pois não pode fornecer informações sobre as empresas em virtude da lei de proteção de dados.

Os questionários do município de Antônio Prado foram aplicados nas empresas em que autora tem proximidade dos proprietários e outros foram enviados por recomendações de conhecidos da autora, pois a mesma não reside em Antônio Prado e as informações fornecidas pela Secretaria da Fazenda do município não especificava nomes, se obteve um pouco mais de dificuldade em localizar algumas empresas. Após selecionada as empresas alguns questionários foram entregues pessoalmente aos gestores, alguns foram deixados para serem recolhidos depois.

Os questionários foram entregues pessoalmente nas empresas, alguns foram respondidos depois, pois no momento não havia o proprietário ou uma pessoa capacitada para fornecer as informações corretas e alguns funcionários não possuíam conhecimento para responder algumas questões específicas, também foram obtidas respostas pelo aplicativo de conversas WattsApp e pelos e-mails das empresas.

Para a realização da pesquisa foram selecionadas 40 empresas de cada município. Antônio Prado obteve o maior número de respostas, totalizando 28 empresas, representando 70% das empresas selecionadas, já o município de Ipê, obteve 19 respostas das empresas, totalizando 47,5% das empresas selecionados.

Os resultados foram computados e somadas as repostas dos dois municípios, por ambos serem bem próximos e os resultados entre eles não divergirem significativamente mente, foi optado por todos os questionários respondidos serem analisados em conjunto para realização da pesquisa.

4.3 ANÁLISE DO PRIMEIRO GRUPO DE QUESTÕES

O primeiro bloco de análise das respostas, são voltados para dados básicos de conhecimento geral das empresas respondentes, que são o ramo de atividade das empresas, uma média do faturamento anual, o seu tempo de constituição e se a empresa tem funcionários ou não.

Tabela 1 - Ramo de Atividade da empresa

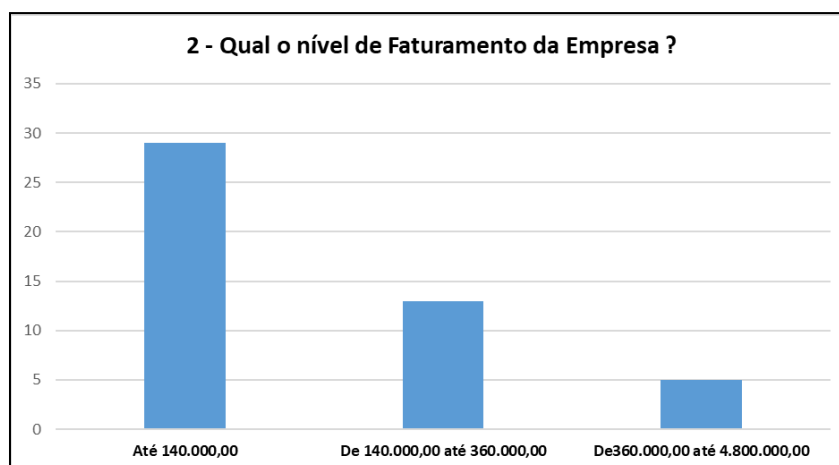
Ramo de atividade	Percentual
Comércio	57%

Indústria	26%
Serviço	13%
Outro	4%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme a Tabela 1, pode-se analisar que 57% das empresas entrevistadas, mais da metade são voltadas para o comércio, predominado pelo setor de comércio varejista. As indústrias representam 26% dos respondentes, são em sua maioria por pequenas empresas panificadoras dos municípios, em seguida vem os serviços que somam 13%, a maioria dos respondentes foram escritórios em geral. O último dado foi nomeado como outro e representa 4% das respostas, são empresas familiares, especificamente voltadas para a agricultura. Já os dados representativos do nível de faturamento das empresas pesquisadas podem ser verificados na Figura 1:

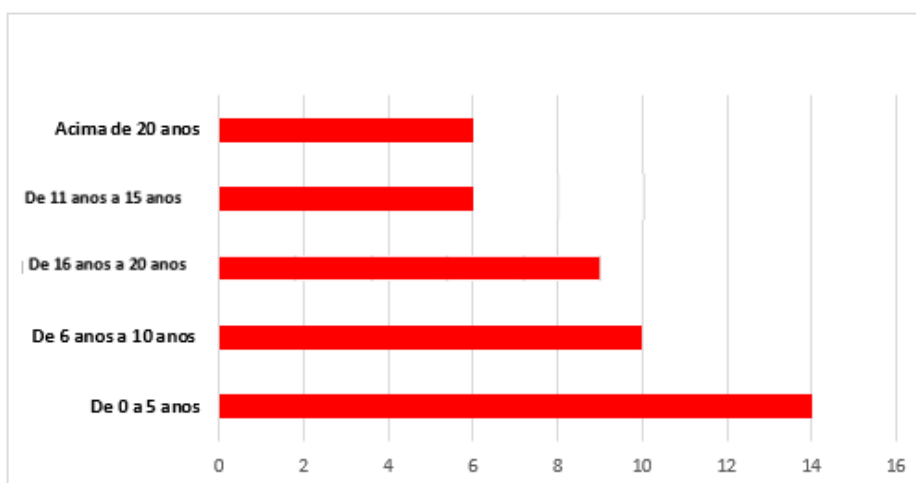
Figura 1 – Nível de faturamento da empresa



Fonte: Elaborada pelos autores

Percebe-se que o maior número de respondentes é representado pelo segmento do MEI e Microempresas, que representam cerca de 61,70% dos respondentes com faturamento anual de até 140.000, são pequenos comércios em geral em sua maioria. Empresas de médio porte com faturamento anual de 360.000, são aproximadamente 27,66% dos respondentes, pode -se analisar que são pequenas indústrias alimentícias. Já 10,64% das empresas que tem seu faturamento em até 4.800.000,00, são mercados, já com mais tempo de constituição nos dois municípios.

Figura 2: Tempo de constituição da empresa



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme a Figura 2, percebe-se que a maioria das empresas nos dois municípios são de até 5 anos de mercado 29,79%, muitos empreendedores ingressaram no mercado nos últimos anos. Em seguida vem as empresas entre 11 e 15 anos, com 23,41% são empresas com um mercado já consolidado nos municípios. As empresas com até 10 anos representam 21,28% empresas que se mantem firmes e com um potencial de se manterem por mais tempo no mercado. As empresas entre 16 anos e até 20 anos de mercado somaram o mesmo percentual 25,52% são as empresas mais antigas nos dois municípios e que tem as gerações seguintes assumindo as empresas.

Tabela 2 - Número de funcionários

Funcionários	Percentual
1	47%
2	31%
3 ou mais	14%
Não possui	8%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme mostra a Tabela 2, sobre a quantidade de funcionários, 47% das empresas respondentes possuem um empregado, são a maioria pequenos empreendimentos. Para dois funcionários representam 31% das respostas, para esta questão, a maior parte de respondentes foram escritórios em geral. Empresas que tem três ou mais funcionários representou 14% das empresas, são a maioria comércios, especificamente mercados, pelo alto fluxo de clientes durante o dia demanda mais empregados. E as empresas que não possuem funcionários, representam 8%, sendo estes na sua maioria empresas familiares, que realizam todo o trabalho em família.

4.4 ANÁLISES DO SEGUNDO BLOCO DE QUESTÕES

O segundo bloco de questões se refere ao uso dos dados da Contabilidade dentro das empresas e o quanto estas informações são importantes para a gestão e sua influência para tomada de decisões.

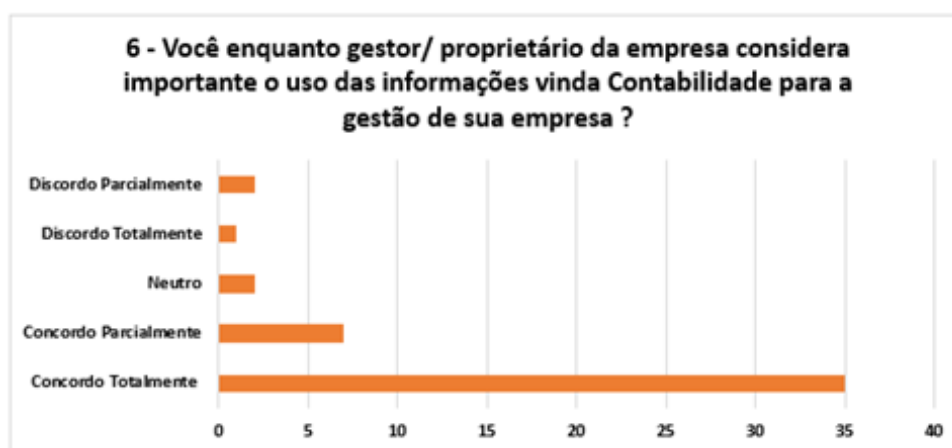
Tabela 3 – Utilização efetiva das informações contábeis pelas empresas

Utilização das informações	Percentual
Sim, por escritório terceirizado	81%
Sim, pelo setor interno	13%
Não possui	6%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme a Tabela 3, a grande maioria das empresas entrevistadas usam informações vindas da Contabilidade, sendo que 81% das respostas foram para escritórios terceirizados e 13% pela contabilidade interna das empresas. As empresas que não usam informações contábeis somaram 6%, tratando-se, na sua maioria, de propriedades rurais, que usam talão de produtor e o são vinculados ao Sindicato de Trabalhadores Rurais.

Figura 3: O grau de Importância das informações contábeis para a gestão da empresa



Fonte: Elaborada pelos autores

Para 90% das empresas entrevistadas, concordam totalmente sobre a importância das informações contábeis para a gestão de suas empresas. Estes resultados mostram que os gestores e proprietários das empresas usam estas informações e também as consideram importantes para a empresa. Já para as outras 10% de empresas respondentes, informaram que algumas informações dos relatórios contábeis não afetam diretamente a gestão das empresas ou se mantiveram neutras.

Tabela 4 – Relatórios e Demonstrativos Contábeis/Gerenciais usados pelas Empresas

Relatório / Demonstrativo	Percentual
Balanço Patrimonial	36%
Orçamento	19%
Demonstração de Resultados do Exercício	18%
Análise de Investimentos	13%
Fluxo de Caixa (Financeiro)	8%
Controles e Mapas de Custos	6%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

A Tabela 4 se refere aos relatórios contábeis e gerenciais mais usados pelas empresas. Pode-se analisar que o Balanço Patrimonial é o relatório contábil mais utilizado pelas empresas respondentes (36%), por também ser a mais solicitada para análise em financiamentos e crédito.

Em seguida vem o orçamento com 19% das respostas, visto que muitas empresas consideram essencial um orçamento quando se trata de investimentos e mudanças de fornecedores.

Já a Demonstração do Resultado do Exercício representou 18% das respostas, sendo que esta demonstração também é mais requisitada para a parte financeira. A análise de investimentos representa 13% das respostas, mais usada para controle interno das empresas para análise de seus futuros investimentos. Finalmente, a utilização do fluxo de caixa representa 8% das respostas, e os controles de custos somaram 6% das respostas.

4.5 ANÁLISE DO TERCEIRO BLOCO DE QUESTÕES

O terceiro bloco de questões se refere ao que pode auxiliar para melhorar a interpretação dos relatórios contábeis e quais relatórios são mais usados pelas empresas, o nível de conhecimento de gestores e proprietários para interpretá-los e se algum recurso externo ou interno é usado para a tomada de decisões na empresa ou se as decisões são tomadas em conjunto ou somente por seus proprietários.

Tabela 5 – O que pode auxiliar os gestores na interpretação dos relatórios

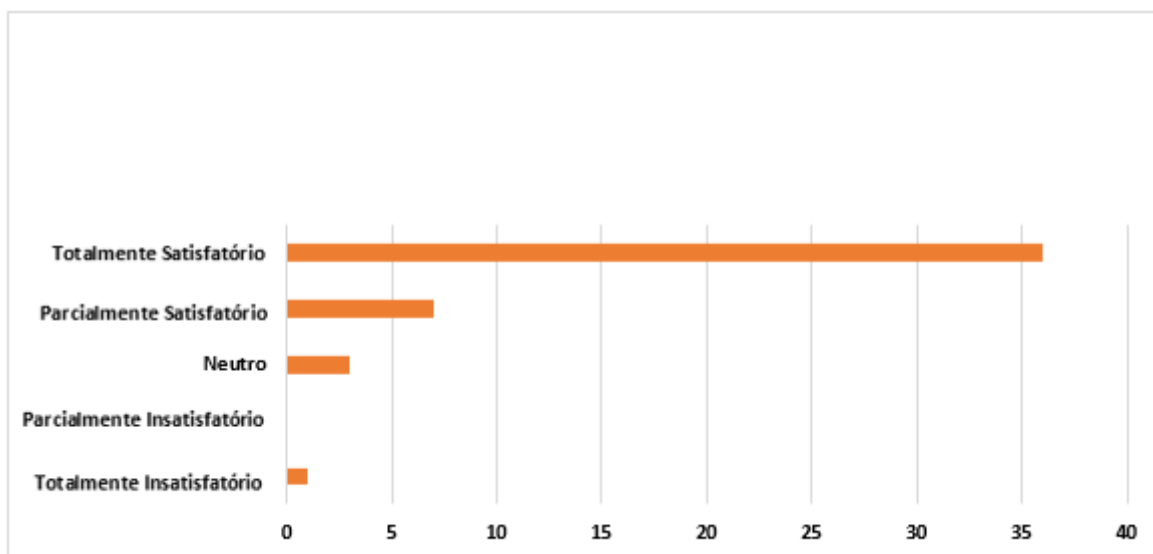
Elemento	Percentual
Maior ajuda por parte do Contador	60%
O administrador possui maior conhecimento contábil	23%
Disponibilidade de tempo para análise	13%
Consigno analisar corretamente todos os relatórios	4%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

A Tabela 5 refere-se aos recursos que podem auxiliar os gestores e proprietários a interpretarem melhor os relatórios contábeis. Para 60% dos respondentes a ajuda do contador é a melhor forma, pois o mesmo tem um conhecimento mais aprofundado em Contabilidade para poder passar as informações corretas aos gestores, enquanto para 23% das empresas, o administrador ter conhecimento em Contabilidade seria um diferencial, para ambos terem uma troca de informações e chegarem a decisões mais corretas da melhor forma.

Já para 13% das empresas, os gestores precisam encontrar tempo disponível para estudar os relatórios, para muitos torna-se difícil, pois estão sempre envolvidos em vários assuntos dentro das empresas e falta tempo para se dedicar a estudar os dados contábeis, sendo que muitos apenas solicitam um resumo das informações mais importantes. E, por fim, apenas 4% informaram que consegue analisar sozinho os dados contábeis, pois possuem conhecimento na área na área.

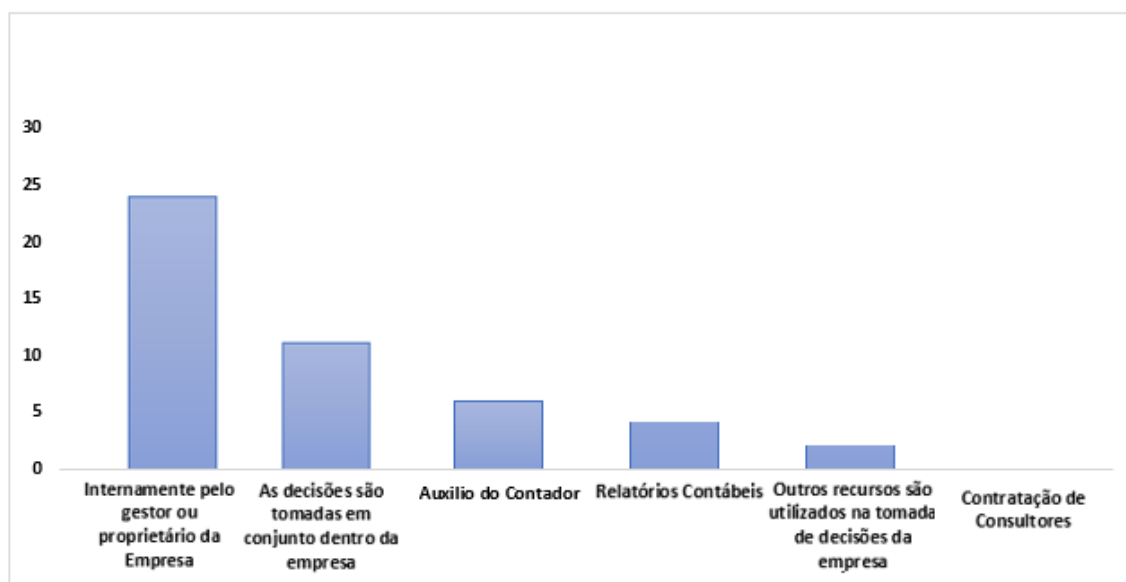
Figura 4: Nível de conhecimento dos gestores sobre interpretação dos relatórios



Fonte: Elaborada pelos autores

A Figura 4 mostra que 76,59% das empresas, responderam que seu conhecimento em para interpretar os relatórios contábeis é totalmente satisfatório, isso se dá por muitos empreendedores destas pequenas empresas terem começado a se interessar cada vez mais pela área contábil, outros relataram que o contador traz informações mais objetivas e simplificados e se tornaram mais simples para a compreensão dos relatórios. Os outros 23,41% das empresas respondentes tiveram sua resposta neutra para pergunta, ou discordam.

Figura 5: Recursos utilizados na tomada de decisões na empresa



Fonte: Elaborada pelos autores

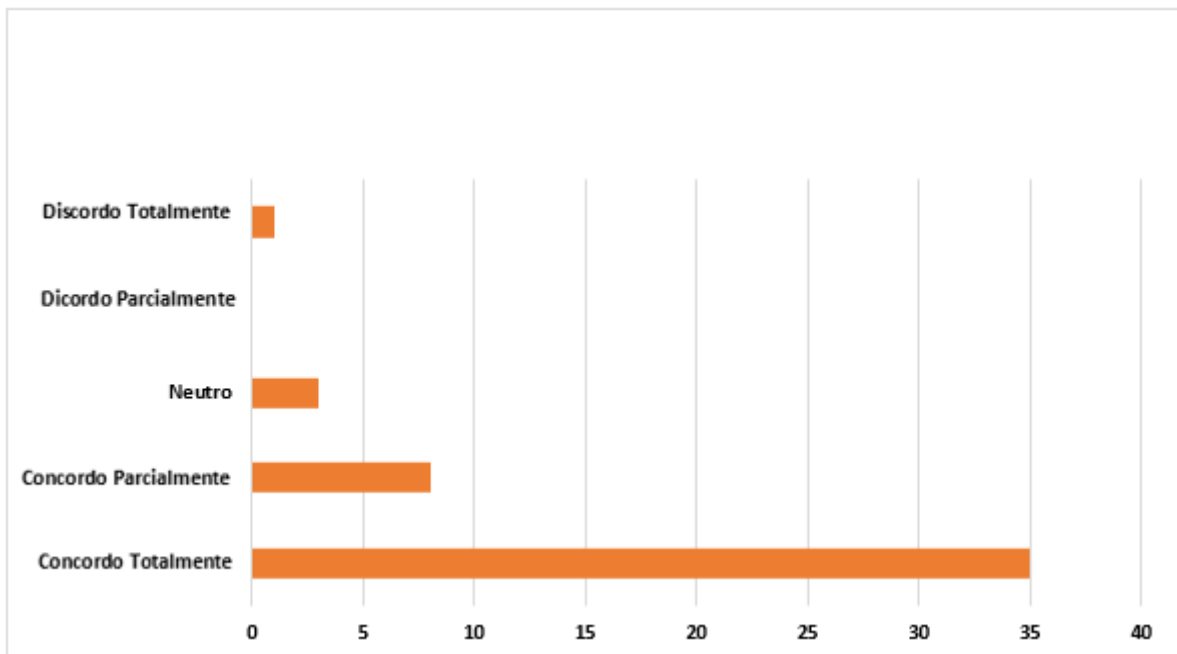
Como mostra a Figura 5, o principal recurso de tomada de decisões dentro da empresa, parte principalmente do proprietário 51,06% das respostas, normalmente para as pequenas empresas dos dois municípios, os proprietários estão sempre envolvidos com tudo relacionado a empresa, para a opção das decisões de serem tomadas em conjunto representou em torno de 23,40% das empresas, são em especial empresas familiares, que toda a família trabalha junto e participa de todas as etapas. Para as decisões que são tomadas em conjunto com os relatórios

contábeis e o contador, somou 21,27%, são mais voltadas para decisões futuras, como análise de investimentos, onde o contador apresenta os relatórios contábeis aos proprietários. Por fim 4,27% representa outros recursos usados pelas empresas. A opção de contratação de consultores não foi selecionada por nenhuma empresa.

4.6 ANÁLISE DO QUATRO BLOCO DE QUESTÕES

O quarto bloco de questões, se refere ao uso da Contabilidade dentro das empresas e o que está ferramenta pode auxiliar e contribuir para a sua gestão, dentro de um mercado que é cada vez mais competitivo. Se os proprietários das pequenas empresas já realizaram algum curso profissionalizante, se continuam se atualizando e se aperfeiçoando para o mercado de trabalho ou se não realizaram nenhum curso profissional.

Figura 6 - Uso das informações contábeis como ferramenta de apoio à gestão



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme Figura 6, ficou demonstrado que 91,44% das empresas responderam que a Contabilidade é uma importante ferramenta na gestão das empresas, principalmente quando se fala no processo de tomada de decisões na empresa, por que muitas vezes estas decisões têm que ser tomadas com clareza e a Contabilidade traz informações concretas, sobre a situação da

empresa, para os proprietários tomarem suas decisões de maneira mais segura. Para 8,54% das empresas respondentes preferem se manter neutras ou não concordam com a pergunta.

Tabela 6 – Realização de algum curso profissionalizante para a gestão

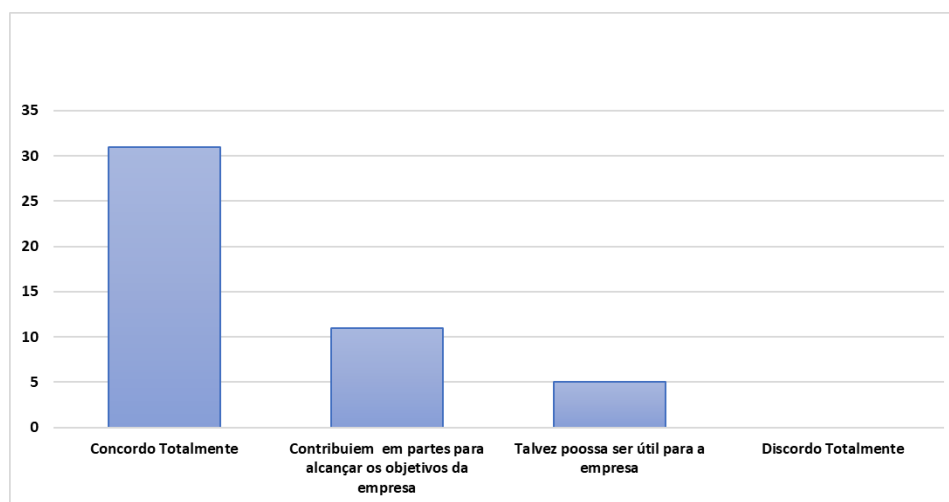
Realização de cursos	Percentual
Sim	53%
Estou realizando	26%
Às vezes faço cursos básicos	15%
Não costumo fazer	6%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelos autores

Conforme a Tabela 6, pode-se analisar que 53% das empresas respondentes, afirma que seus proprietários, sócios ou gerentes, já realizaram algum curso profissionalizante para a gestão da empresa, seja de nível superior ou técnico. Isto mostra a maioria das empresas tem o interesse em ter seu conhecimento para poder gerenciar sua empresa e 26% dos proprietários continuam realizando algum curso, todos iniciaram ou estão no processo de aprendizagem ou estão concluindo seus cursos.

Para 15% já realizaram algum curso básico, para estes a maioria dos respondentes são proprietários que realizaram algum curso rápido, para o uso de algum software interno ou para a produção interna, referente ao uso de pequenas máquinas, que são caso de pequenas confeitarias e padarias. Por fim 6% responderam que não realizaram nenhum curso, o principal motivo é que são empresas familiares que passaram o negócio para a próxima geração.

Figura 7 – O orçamento pode auxiliar no alcance dos objetivos da empresa



Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme apresentado na Figura 7, 65,96% das empresas concordam totalmente que realizar um orçamento e um planejamento é essencial para as empresas poderem se antecipar e analisar seus recursos para poder alcançar os objetivos das empresas futuramente. Para 23,40% optaram pela opção em que o orçamento contribui em partes, as empresas realizam orçamentos para futuros investimentos, mas com as constantes mudanças de mercado, o orçamento pode ou não contribuir com a empresa, com o que já foi planejado. Já para 10,64% das empresas o orçamento talvez possa ser útil. Para a opção em que as empresas discordam totalmente não obteve respostas.

4.7 ANÁLISE DA QUESTÃO ABERTA

A última questão (Q14) é aberta para opiniões e sugestões a respeito do tema proposta na pesquisa sobre a importância da Contabilidade como ferramenta de gestão, a questão era totalmente opcional para as empresas responderem.

Analisando as respostas, pode-se concluir que as empresas consideram a Contabilidade uma importante ferramenta de gestão para suas empresas, principalmente para auxílio nas questões fiscais e trabalhistas. As empresas que têm sua Contabilidade externa afirmam que é essencial principalmente as que estão sempre em constante mudança e sempre que surgem dúvidas procuram os profissionais contábeis para orientá-los.

Muitos proprietários de pequenas empresas têm bastante confiança nas informações principalmente quando esclarecidas pelos próprios contadores, faz com eles se sentem confiantes e tranquilos em relação aos seus negócios e principalmente procuram junto com o contador entender a situação financeira.

Para outros gestores a Contabilidade é importante, mas para a questão de pequenos negócios os gestores precisam ter o controle como um todo da empresa. Outros também relataram que as informações contábeis nas empresas precisam andar juntos. Pode-se entender que a Contabilidade serve como um suporte, mas para gerir efetivamente com sucesso a empresa, precisa-se principalmente da capacidade do proprietário em administrar suas receitas e despesas.

Outros gestores afirmaram em suas respostas, que a Contabilidade para pequenas empresas pode ser algo superficial, por ela ser muito padronizada e sendo igual a todas as empresas e não se refletindo as pequenas empresas. Além disso, em algumas respostas o Contador recebeu críticas, algumas empresas relataram que o profissional é pouco participativo para atender pequenas empresas e auxiliar os empresários em como utilizar os dados contábeis.

A pesquisa realizada nas micro e pequenas empresas dos municípios de Ipê e Antônio Prado, cuja sua finalidade foi apresentar os resultados acerca do uso da Contabilidade apresentou diversos índices de respostas.

A partir dos dados coletados, pode-se concluir que a questão sobre o uso da Contabilidade apresentou um nível alto, com base nos percentuais encontrados. Os gestores acreditam que a Contabilidade é uma ferramenta essencial para a administração da empresa, pois o contador os orienta em diversas questões, especialmente a área tributária e trabalhista.

A maioria dos gestores e proprietários utiliza a Contabilidade para fins burocráticos, todos concordam que a mesma é importante, e tem grande influência para tomadas de decisões e gestão para pequenas empresas.

Por fim a Contabilidade mostrou ter muita importância e ser essencial para qualquer empresa, independente do porte. Ainda nas pequenas empresas a Contabilidade é pouco utilizada na parte gerencial, a maioria busca serviços essenciais contábeis e posteriormente para eventuais dúvidas que surgirem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As empresas precisam estar sempre se atualizando dentro das constantes mudanças dentro do cenário econômico do país e os proprietários das empresas, precisam estar cada mais informados e preparados para administrar da melhor forma seus empreendimentos e a Contabilidade é uma ferramenta que fornece informações e dados importantes para poder compreender a situação das empresas para terem o suporte correto para tomarem suas decisões da melhor forma possível.

Várias micro e pequenas empresas acabam encerrando suas atividades, por não terem um acompanhamento de seus dados financeiros e contábeis. Um fator que pode contribuir para a continuação destas pequenas empresas é orientação de profissionais, entre eles destaca-se o contador, este profissional pode auxiliar os prioritários e gestores a buscarem as melhores formas de tributação fiscal menos onerosas, além de ajudar nos controles internos das empresas.

Diante deste contexto, o objetivo do presente estudo foi verificar o nível de utilização da Contabilidade para gestão de micro e pequenas empresas dos municípios de Ipê e Antônio Prado / RS, através de um questionário que entregue a 40 empresas de cada município, os resultados tabulados e analisados, com isso foi possível atingir o objetivo do presente estudo.

Com o resultado da análise, pode-se verificar que houve respostas variadas, segundo algumas favoráveis e outras não. Com base nas análises das respostas, pode-se verificar que os gestores e proprietários utilizam a Contabilidade em um alto nível, considerando uma importante ferramenta para gerir seus negócios. Também pode-se concluir que os gestores e proprietários utilizam frequentemente os dados contábeis e compreendem as informações dentro das Demonstrações Contábeis.

Pode se analisar que houve respostas variadas, no decorrer da análise dos resultados, pode-se concluir que os proprietários utilizam a Contabilidade de forma significativamente, conforme os percentuais apresentados nas figuras, muitas vêm a Contabilidade como uma importante ferramenta a gestão das empresas, com isso analisando os resultados concluíram-se que os gestores utilizam a Contabilidade e seus relatórios contábeis.

Alguns proprietários relataram estarem insatisfeitos o Contador, muitos alegam que as pequenas empresas são as últimas a serem analisadas e sentem que são pouco valorizadas em relação as empresas de maior porte, muitos gestores entendem que as empresas maiores demanda mais dos escritórios, mas como pagam também pelos serviços, também gostariam de ter uma atenção especial. As empresas que responderam ter sua Contabilidade interna, é feita por familiares e profissionais que trabalham dentro da empresa, conforme relatado pelas empresas respondentes.

Por fim concluiu-se que o nível de utilização das informações Contábeis é relativo, ao olhar de quem analisa as respostas dos questionários. Os gestores consideram importante os dados contábeis dentro das empresas, mas não tem grande influência de escritórios e seus contadores para poder se aprofundar mais em suas informações, por isso muitos proprietários por não terem conhecimento para interpretar seus relatórios, não conseguem entender a dimensão das informações contidas nos relatórios contábeis e sua importância na tomada de decisões e gestão de todas as empresas.

A pesquisa limitou-se as micro e pequenas empresas dos municípios de Ipê e Antônio Prado, a realização da pesquisa ocorreu em pouco tempo e poderia ter sido obtido a resposta de mais empresas e a questão aberta obteve poucas respostas. Como sugestão de pesquisa, pode-se aplicar o mesmo questionário em outras cidades e tendo um tempo maior para coletar as informações necessárias para a análise dos resultados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Análise das Demonstrações Contábeis em IFRS e CPC**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019

ALVES, A.; LAFFIN, N. H. F. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1. ed. São Paulo: SAGAH, 2018.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia Científica**. 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016

ATKINSON, A. A. *et al.* **Contabilidade Gerencial - Informação para Tomada de Decisões e Execução da Estratégia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015

ATRIIL, P.; MCLANEYEDDIE. **Contabilidade Gerencial - para tomada de decisões**. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2014.

BIAGIO, L. A.; BATOCCHIO, A. **Plano de Negócios - Estratégia para Micro e Pequenas Empresas**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012.

BORNIA, A. C. **Análise Gerencial dos Custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BORTOLI, C. **Contabilidade e Gestão de Micro e Pequenas Empresas**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020.

BRASIL. **Lei Complementar No 123, 14 de dezembro de 2006**. [S. 1.], 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp123.htm. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. **Lei Complementar No 155, de 27 de outubro de 2016**. [S. 1.], 2016. Disponível em: <https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LCP&numero=155&ano=2016&ato=857c3ZE90dZpWT0c3>. Acesso em: 10 set. 2021.

CAMLOFFSKI, R. **Análise de investimentos e viabilidade financeira das empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, S. A.; CREPALDI, G. S. **Contabilidade Gerencial - Teoria e Prática**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativos, Quantitativos e Misto**. 3. ed. São Paulo: Sage, 2009.

ECKERT, A.; ALEXANDRE, S. K.; ROY, G. Competitividade no setor do varejo: compreendendo o comportamento do consumidor de um supermercado na periferia. **Almanaque Multidisciplinar de Pesquisa**, v. 8, p. 87-109, 2021. <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/amp/article/view/6019>

FLOYD, J; FOWLER, Jr. **Pesquisa de Levantamento**. 4. ed. São Paulo: Penso, 2009.

FREZATTI, Fábio et al. **Controle Gerencial - uma abordagem da contabilidade gerencial no contexto econômico, comportamental e sociológico**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial - Planejamento e Controle**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2017.

GOMES, O. J.; OLIVEIRA, U. G.; SILVA, P. Z. P. Uma Análise das Informações Contábeis utilizadas pelos Micro e Pequenos Empreendedores do Município de Jacaraú/PB para o Processo de Tomada de Decisões. **Revista da Micro e Pequena Empresa, FACCAMP**, [s. 1.], v. 11, p. 15, 2017. <http://www.spell.org.br/documentos/ver/46645/uma-analise-das-informacoes-contabeis-utilizadas-pelos-micro-e-pequenos-empreendedores-do-municipio-de-jacarau-pb-para-o-processo-de-tomada-de-decisoes>

GONÇALVES, K. A.; COUTINHO, L. A importância da contabilidade para as micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD - Revista - UNIVEM**, [s. 1.], v. 11, p. 16, 2018. <https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872>

IUDÍCIBUS, SÉRGIO DE. **Contabilidade Gerencial - Da Teoria à Prática**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LEMES, A. B.; PISA, B. J. **Administrando Micro e Pequenas Empresas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 15 2019.

MARION, J. C.; RIBEIRO, O. M. **Introdução à Contabilidade Gerencial**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.

MOREIRA, R. de L. *et al.* A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [s. l.], v. 10, p. 22, 2013. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119>

NBC TG 1000 - CONTABILIDADE PARA PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS. [S. l.], 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 15 out. 2021.

OLYNTHO, C. L. S.; RIBEIRO, D. C.; MUNHÃO, E. E A contabilidade gerencial nas micro e pequenas empresas do comércio de confecções da cidade de TANGARÁ DA SERRA –MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, [s. l.], v. 2, p. 25, 2013. <https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/327>

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade Gerencial - Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, C. L. **Manual da Contabilidade Básica - Contabilidade Introdutória e Intermediária**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

PEREIRA, M. J. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PEREIRA, M. J. **Manual da Metodologia da Pesquisa Científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

PINTO, M. N.; VASQUEZ, S. C. **Contabilidade Geral - Fundamentos e Práticas**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2019.

PREFEITURA DE ANTÔNIO PRADO (Rio Grande do Sul). Prefeitura de Antônio Prado. **Histórico. Prefeitura de Antônio Prado**, Antônio Prado, v. 1, n. 1, p. 1-1, 15 out. 2020. Disponível em: <https://www.antonioprado.rs.gov.br/secao.php?id=1> . Acesso em: 16 nov. 2022.

PREFEITURA DE IPÊ. História e Origem. **Prefeitura de Ipê**, Ipê, v. 1, n. 1, p. 1-1, 05 ago. 2020. Disponível em: <https://www.pmipt.rs.gov.br/pagina/historico>. Acesso em: 18 set. 2022.

RESOLUÇÃO CFC nº 1.418/12. [S. l.], 2012. Disponível em: https://www.normaslegais.com.br/legislacao/resolucao_cfc_1418_2012.htm Acesso em: 15 out. 2021.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Básica**. 4. ed. São Paulo: saraiva, 2018.

RODRIGUÊS, Fernanda Fernandes; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Fundamentos Básicos de Contabilidade**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2020.

SALOTTI, B. M. *et al.* **Contabilidade Financeira**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. D. P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Penso, 2013.

SANTOS, F. de A.; VEIGA, W. E. **Contabilidade: Com ênfase em Micro, pequenas e Médias empresas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa - Sebrae**. [S. l.], 2013. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/lei-geral-completa-10-anos>. Acesso em: 5 set. 2021.

SEBRAE. **Brasil alcança recorde de novos negócios, com quase 4 milhões de MPE. Brasil Alcança Recorde de Novos Negócios, Com Quase 4 Milhões de MPE**, São Paulo, p. 1-1, 09 jul. 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/ma/noticias/brasil-alcanca-recorde-de-novos-negocios> . Acesso em: 17 agosto. 2022.

SEBRAE, Data. Município de Antônio Prado. **Data Sebrae Município de Antônio Prado**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-1, 29 jul. 2022. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Antonio_Prado.pdf . Acesso em: 13 ago. 2022.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, A. C. R.; MARION, J. C. **Manual de Contabilidade para Pequenas e médias Empresas**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, F. P. da; ALVES, A. **Análise de Investimento e Fontes de Financiamento**. 1. ed. São Paulo: SAGAH, 2018.

SILVA, G. B.; DE TONI, D.; ECKERT, A.; MILAN, G. S.; EBERLE, L. Fatores que Impactam no Insucesso de Micro e Pequenas Empresas Brasileiras do Setor Metalmeccânico. **Desenvolvimento em Questão**, v. 19, p. 209-229, 2021. <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/desenvolvimentoemquestao/article/view/11111>

SOUZA, F. A. *et al.* **Análise Financeira das Demonstrações Contábeis na prática**. 1. ed. São Paulo: Trevisan, 2015.